



Tendo os astros como guia

Astrologia é o eixo do trabalho em que atores compõem narrativa interpretando os planetas em performance ao ar livre



As ruínas do Parque Glória Maria são elemento fundamental na encenação de 'Céu de Agora', onde cada ator representa um planeta do sistema solar

“As ruínas do Parque Glória Maria são a metáfora para nosso Sistema Solar. O público acompanha cada ação, deslocando-se por toda a construção. Cada espaço é inserido na dramaturgia para simbolizar o lugar de cada planeta.”

Marine Bezze

O Sistema Solar é presença certa em “Céu de Agora”, novo trabalho do Grupo Pedras de Teatro, que itenera pelas ruínas do Parque Glória Maria, em Santa Teresa. Com a concepção e direção de Marina Bezze, o espetáculo é uma transposição da palavra trabalhada na astrologia para a cena.

O elenco de atores-criadores, formado por Anah Paula Secco, Camila de Aquino, Diogo Magalhães, Fábio Freitas, Georgiana Góes, Helena Stewart, João Lucas Romero, Tyaro Maia e Vanessa Pascale, representa Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Saturno, Vênus, Plutão, Netuno e Urano, a partir de características de cada planeta. São apenas 50 espectadores por sessão.

“Céu de Agora” é um experimento cênico que convida o público a mergulhar no mundo dos planetas e no céu de cada dia, que nunca se repete. Ao todo, são cinco sessões nesta primeira temporada.

“As ruínas do Parque Glória Maria são a metáfora para nosso Sistema Solar. O público acompanha cada ação, deslocando-se por toda a construção. Cada espaço é inserido na dramaturgia para simbolizar o lugar de cada planeta, além de proporcionar ao espectador vários pontos de vista diferentes desse lugar tão lindo”, destaca

Marina Bezze. Atriz do Grupo Pedras de Teatro desde sua fundação, em 2001, Marina é astróloga há 20 anos e psicóloga.

“Céu de Agora tem como objetivo trazer a astrologia para o

corpo. O Grupo Pedras acolheu esse projeto. Parte dos atores não sabiam nada sobre o assunto. Uma alfabetização teve que acontecer. E assim como a astrologia é uma ferramenta de autoconhecimento,

esse trabalho se mostrou como um potente instrumento terapêutico também. Teatro é isso, gente querendo gente, comunhão de histórias, emoções, pensamentos”, destaca.

Fotos/Antônio Stewart/Divulgação



Céu de Agora marca os 23 anos da ativa trajetória do Grupo Pedras de Teatro. Desde “Restin” (2002), sua peça inaugural, passando por “O Muro” (2004) e “Mangiare” (2009), os espetáculos são desenvolvidos de forma única e original. Recentemente, o Grupo Pedras realizou dois espetáculos voltados para o público infantil, “Rosa e a Floresta” (2022) e “Rosa e a Semente” (2018), apresentado em espaços públicos no Rio.

Entre os prêmios conquistados ao longo de sua história estão Prêmio Zilka Salaberry de Melhor Atriz (Helena Stewart) e Melhor Texto (criação coletiva do grupo) para Rosa e a Semente, que também venceu no 5º Prêmio CBTIJ de Teatro para Crianças na categoria Coletivo de Atores.

A Saúva Jataí é parceira institucional do Grupo Pedras de Teatro há dois anos e, junto com outros coletivos ligados à arte, ecologia e economia, forma uma rede para o fomento e troca de saberes e experiências.

SERVIÇO

CÉU DE AGORA

Parque Glória Maria (Rua Murinho Nobre, 169 - Santa Teresa)
Até 5/12, quarta e quinta-feira (19h) | Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)